

Alemanha teme mau exemplo peruano

GRAÇA MAGALHÃES-RUETHER
Correspondente

BONN — Enquanto a imprensa alemã apresenta Luís Inácio Lula da Silva como grande ídolo popular, representantes dos grandes bancos e do Governo vêem na eventual vitória do líder petista um perigo de “perunização” do Brasil. A expressão foi usada pelo porta-voz de um dos três maiores bancos da Alemanha e com isso adverte que a atitude radical do Governo Alan García fez o país entrar num beco sem saída. Os grandes bancos praticamente suspenderam os negócios com o Peru.

Os nomes Lula e Collor são conhecidos nos bancos e outros organismos financeiros do país. Enquanto o primeiro causa aversão, o segundo também não desperta grandes simpatias. O falecido Presidente do Deutsche Bank Alfred Herrhausen, assassinado há uma semana pelos terroristas da Rote Armee Fraktion (RAF) considerava a proposta de Mello razoável. Herrhausen, que

chefiava o maior banco do país e o 11º maior do Mundo, defendia o perdão de parte da dívida e a redução do serviço a ser pago, para que países como o Brasil tivessem condições de investir também no desenvolvimento econômico.

“Nós sabemos que o candidato da esquerda tem chance de ganhar”, disse, pedindo que seu nome nem o do banco fossem citados (não comentar a política de países estrangeiros faz parte do estatuto), “mas se isso acontecer e se o novo governo praticar o que ameaça, suspender completamente o pagamento do serviço da dívida, a consequência será que o Brasil será inteiramente isolado do mercado financeiro internacional e com isso não terá acesso a nenhum capital de que precisa.”

O Governo e os três maiores bancos — Deutsche, Commerz e Dresdner — defendem, porém, a criação de mecanismos que ajudem os países endividados a sair da crise. Nisso, disse o porta-voz, “é para nós mais fácil aceitar a proposta do candidato liberal conservador porque dá mais espaço para o diálogo”.